

MANIFESTO

AS LIÇÕES DA PANDEMIA. UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO

O Homo sapiens tem um problema de sobrevivência como gênero e espécie. Uma pandemia afeta não apenas o seu modelo de convivência social, mas também o seu desenvolvimento biológico. Ambas as dimensões estão interligadas num plano pessoal e coletivo. Por isso, as suas consequências terão repercussões pessoais e consequências sociais.

Enquanto pessoas preocupadas com a convivência cidadã e a difusão de uma cultura crítica, queremos convidar outras associações e pessoas a manifestarem as suas expectativas sobre o futuro da humanidade num quadro de convivência cidadã. Aqueles de nós que se preocupam com a educação e a análise dos problemas sociais têm o compromisso ético de divulgar os nossos argumentos para desenvolver novas formas de projetar o futuro.

As certezas que tinham sido construídas sobre o desenvolvimento da humanidade faliram. A ciência e a tecnologia não têm conseguido controlar e combater um vírus minúsculo que infetou, como mínimo, a mais de 20 milhões de pessoas e matou quase um milhão delas. A divulgação das notícias semeou dúvidas no tratamento da doença e gerou mais medo e incerteza. Os fluxos financeiros e uma economia de serviços sem base produtiva física levaram-nos a uma catástrofe humana, com mais desequilíbrios entre pessoas e territórios. A inconsistência da defesa de um ecossistema planetário tem favorecido a expansão do risco ambiental e, conseqüentemente, o surgimento de ameaças biológicas e climáticas.

As pandemias têm sido um fenómeno recorrente na humanidade: a peste negra ou a gripe "espanhola" são dois exemplos disso mesmo. A novidade reside na grande quantidade de informações cruzadas a respeito do seu tratamento, com interesses ocultos de posições privilegiadas de algumas pessoas e grupos. É neste contexto que devemos analisar as propostas tanto de negacionistas como de vendedores de soluções universais. A capacidade do ser humano "sapiens" chegar a alianças para enfrentar os perigos tornou-se uma defesa de determinados interesses sociais, sob o pretexto da defesa da humanidade. Dificilmente regressaremos a um "novo normal" e os comportamentos individuais terão de ter sempre presentes a defesa do bem estar coletivos, no seu conjunto.

Neste contexto, as associações e signatários deste manifesto destacam a necessidade de se chegar a acordo sobre um programa de ação no domínio da educação e da divulgação cultural. Proclamamos uma série de princípios que prosseguiríamos a levar adiante nas nossas tarefas profissionais, sociais e pessoais. São propostas para debater, mas assinalam uma metodologia de trabalho, um compromisso social.

MANIFESTO

AS LIÇÕES DA PANDEMIA. UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO

- 1.- A tarefa da análise da pandemia será organizada com o apoio de uma lógica ética que se baseia na Declaração Universal de 1948 e em teorias sólidas das ciências sociais e outras de maneira interdisciplinar.
- 2.- Os valores morais pessoais poderão ser expressos e manifestados, nunca impostos, devido do âmbito de liberdade, tolerância e respeito, segundo os princípios éticos indicados no ponto 18 dos Direitos Humanos.
- 3.- As coordenadas temporais da análise social serão determinadas pelo estudo histórico da espécie humana no seu processo de adaptação ao ambiente planetário.
- 4.- Os quadros territoriais serão aqueles que se concretizam a diferentes escalas, nas suas interações globais e locais, considerando as esferas subjetiva e política.
- 5.- A análise da organização do sistema produtivo e da distribuição dos recursos obedecerá aos princípios da sustentabilidade e da economia circular.
- 6.- A análise do funcionamento dos sistemas de saúde e escolares terá presente os princípios de equidade e de dignidade de toda a pessoa, ao encontro da Declaração Universal de 1948.
- 7.- Consequentemente, a seleção cultural de conteúdos educativos para a educação básica será apoiada na seleção de problemas sociais identificados nas situações nos itens anteriores.
- 8.- O sistema escolar deverá privilegiar ações destinadas a desenvolver o estudo das incertezas humanas no meio ambiente planetário, diante de outras considerações culturais, étnicas ou territoriais.
- 9.- As pessoas e organizações que assinam este documento comprometem-se a promover, na nossa esfera profissional e pessoal, ações que levem à criação de uma análise crítica da comunicação social local num contexto global no caminho da Agenda 2030 a través dos ODS.
- 10.- Os recursos informativos para o efeito serão analisados com cautela, para verificar a relevância dos seus dados, factos, conceitos e teorias em relação à defesa dos valores determinados na Carta de 1948.



ASSINE O MANIFESTO



DIVULGUE ENTRE OS SEUS CONTATOS